



Realização:



Apoio:



XVII CIC  
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras

XVII Congresso de Iniciação Científica

X Encontro de Pós-Graduação

11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

## Riscos ocupacionais para equipes que atuam em veículos de emergência na cidade de Porto Alegre

- Autor(es):** SOUZA, Sônia Beatriz Coccaro; CARDOZO, Angélica Rozisky; SARMENTO, Bianca de Souza; SCHMITT, Juceline;
- Apresentador:** Angélica Rozisky Cardozo
- Orientador:** Sônia Beatriz Coccaro de Souza
- Revisor 1:** Liana Lautert
- Revisor 2:** Heloisa Helena Hoefel
- Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### Resumo:

**INTRODUÇÃO:** O Código de Leis de Trânsito Brasileiro (CTB) não permite o uso de protetor auricular pelo risco de diminuir o nível de atenção dos motoristas aos ruídos normais do trânsito, mas não impede que os outros integrantes da equipe façam uso do EPI durante os deslocamentos com veículo de emergência diminuindo a exposição ao excesso de ruído. **OBJETIVOS:** Conhecer o nível de exposição ao ruído em trabalhadores que atuam em veículos de emergência no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre. **METODOLOGIA:** o delineamento foi observacional. Foram acompanhadas 3 ambulâncias em condições adversas por uma semana: em deslocamento/parada; rádio e/ou sirene ligados e desligados. O excesso de ruído foi avaliado pelos decibéis. A população estudada incluiu médico intensivista, o motorista, a enfermeira e o auxiliar ou técnico de enfermagem socorrista. **RESULTADOS:** Quando a ambulância estava parada os profissionais estavam expostos a 74 ( $\pm$  4,35) decibéis enquanto que, quando a ambulância se deslocava para atendimento a equipe ficava exposta a 104,66 ( $\pm$  6,42) decibéis ( $p < 0,000$ ), por períodos de no mínimo 23 minutos durante o trajeto. Além do excesso de ruído, outros riscos durante atendimento de vítimas em vias públicas foram observados: a) atropelamento; b) risco de doenças osteo-articulares e acidentes com material biológico devido à realização de procedimentos e movimentação dentro do espaço mínimo na ambulância; c) adoecimento dos profissionais por ocasião do atendimento em dias de chuva, sem roupa impermeável e a permanência com as mesmas até o final do plantão. **CONCLUSÕES:** Os profissionais apresentaram exposição em Risco Alto (maior que 95 dB) onde a legislação prevê ações obrigatórias e imediatas para controle do ruído. Pode ser necessária a diminuição do tempo de exposição, mesmo com protetor. A melhor solução é que estes trabalhadores sejam submetidos a controles audiométricos anuais, afim de um acompanhamento intensivo, evitando assim, uma PAIR (perda auditiva induzida pelo ruído).